

## **A CONTRIBUIÇÃO DAS ATIVIDADES LÚDICAS POR MEIO DA EDUCAÇÃO FÍSICA PARA O DESENVOLVIMENTO MOTOR DE CRIANÇAS DE 5 A 6 ANOS DE IDADE E SEUS REFLEXOS NA FASE ADULTA**

*Thiago Rafael da Costa Barros<sup>1</sup>*

### **RESUMO**

A análise da criança inserida na sociedade brasileira atual demonstra que, em uma perspectiva mais geral, o que se percebe é a impossibilidade da vivência do lúdico na infância. Na sociedade moderna e, em particular, nas grandes cidades, ainda que por razões bem diferentes, as crianças não têm tempo e espaço para a vivência da infância, e isso independe de sexo ou das classes sociais. Especialistas em educação física acreditam que as crianças atuais estão desenvolvendo pouco as habilidades motoras. Para eles, a tecnologia, o aumento da violência e o pouco entendimento dos pais acerca do assunto são as principais causas. Nos adultos, já é possível notar que alguns têm algum tipo de limitação motora em alguma atividade, ou demoram mais a se adequar a elas. Nesse sentido, o papel da Educação Física na infância é extremamente importante no processo educacional infantil, pois favorece, através das atividades lúdicas, os meios para a criança explorar seu corpo, além de desenvolver uma gama de habilidades motoras que irão perdurar por toda a sua vida. O presente estudo teve como objetivo verificar as contribuições das atividades lúdicas por meio da Educação Física para o desenvolvimento motor de crianças de 5 a 6 anos de idade e seus reflexos na fase adulta. Este estudo tem uma abordagem qualitativa, e o método utilizado foi o observacional. Fizeram parte da pesquisa alguns convidados adultos e pais de alguns alunos da Escola Estadual Professor Benício Leão, situada na zona sul de Manaus. Foram realizadas com as crianças 16 sessões de atividades motoras com

---

Recebido para publicação em 07/2014 e aprovado em 02/2015.

Licenciado em Educação Física; Especialização em Fisiologia e Cinesiologia da Atividade e Saúde.

aspectos lúdicos. Essas atividades aconteceram nos finais de semana, com 40 minutos de duração, para que pudéssemos verificar se teriam as mesmas dificuldades de uma criança. As sessões foram filmadas, para posterior análise. Na análise de dados foi utilizada a análise de conteúdo, em que foi possível identificar os aspectos motores. No aspecto motor, notamos a interação de diversas funções motoras (perceptivo-motora, neuromotor, psicomotora), processo adaptativo, evolutivo e recreativo.

**Palavras-chave:** brincadeira, criança, adultos, lúdico.

## INTRODUÇÃO

Analisando o contexto social e educacional, percebe-se que o lúdico assumiu características próprias, e o seu papel dentro das escolas, principalmente nas séries iniciais, é visto como um agente de mudanças que irá proporcionar à criança outra forma de aprender — um aprender brincando (FREIRE, 1997).

Segundo Gallahu e Ozmun (2003), brincar serve como importante facilitador do crescimento cognitivo e afetivo, bem como importante meio para desenvolver tanto habilidades motoras refinadas quanto habilidades motoras rudimentares.

“O brincar é capaz de apresentar, de maneira resumida, como ferramenta competente, vias para o desenvolvimento dos aspectos da formação do humano, como a cognição, afetividade, amadurecimento psicológico e motricidade” (CATUNDA, 2005, p.18).

Através do jogo a criança libera e canaliza suas energias e tem o poder de transformar uma realidade difícil, pois ele propicia condições de liberação da fantasia, sendo uma grande fonte de prazer (FERREIRA, 2004).

Especialistas em educação física acreditam que as crianças atuais estão desenvolvendo pouco as habilidades motoras. Para eles, a tecnologia, o aumento da violência e o pouco entendimento dos pais acerca do assunto são as principais causas (RIGOLIN, 2013).

De acordo com Freire (2002), o jogo faz a manutenção do que foi aprendido, considerando que seu conteúdo não é inédito, ou seja, quando alguém joga, joga com as coisas que já foram incorporadas, quer sejam habilidades motoras, quer sejam sensações ou ideias, fazendo repetir, de

forma circular, as coisas já conhecidas num outro plano, mesmo que isso remeta para outros conhecimentos. Essa repetição sistemática garante a integridade dos conhecimentos adquiridos. Caso não houvesse essa repetição, os conhecimentos poderiam deteriorar-se. Por isso, aquilo que se adquire é repetido várias vezes pela criança, pois, no início da vida, cada parcela de tempo é muito significativa para a vida toda.

Nesse sentido, o papel da educação física é extremamente importante no processo educacional infantil, pois favorece, através das atividades lúdicas, os meios para a criança explorar seu corpo, interagir com outros corpos, desenvolvendo o raciocínio lógico, cognitivo e motor; além disso, é notável que as crianças que brincam vivem de maneira mais prazerosa. Por meio da brincadeira, a criança expressa, assimila e constrói sua realidade.

Para Rigolin (2013), uma coisa que precisamos entender é que o desenvolvimento motor e o desenvolvimento neural do SNC são duas coisas que caminham em paralelo. Assim, você tem de passar pelas fases da vida recebendo os estímulos corretos, que são o motor, o sensorial e o cognitivo.

O Sistema Nervoso Central encontra-se completamente maturado aos 10 anos de idade, e é no momento da maturação das células nervosas que você deverá trabalhar o acervo motor na criança.

As consequências da falta desse desenvolvimento motor para a criança e posteriormente para o adulto são péssimas. Se ele não é trabalhado, você não consegue ter mais a mesma efetividade, ainda que você pegue essa faixa etária e comece a trabalhar insistentemente. Como consequência, vamos imaginar um adulto de 20 anos que decide começar a correr, pedalar ou surfar, por exemplo. Se tiver uma vivência motora muito boa na infância, ele terá muito mais facilidade para aprender esses esportes do que as crianças que não tiveram estímulo motor na época correta, porque, como essa não tem coordenação motora, faltam a eles muitos motivos que deveriam ser estimulados ainda na infância, ou seja, a pessoa que não aprendeu os movimentos gerais - correr, saltar, girar e escalar – quando era criança, no momento em que tiver de aprender isso na idade adulta, terá dificuldades.

Cunha (1998), por sua vez, observa que “brincando a criança experimenta, descobre, inventa, exercita e confere suas habilidades” (p. 9). Acrescenta ainda que brincar é um dom natural, que contribuirá

no futuro para o equilíbrio do adulto, pois o ato de brincar é indispensável à saúde física, emocional e intelectual da criança.

No caso dos sedentários, como consequência, pode haver problemas de encurtamento muscular e de coordenação motora. Pessoas que não tiveram nenhum tipo de desenvolvimento motor na infância podem ter problemas de dores na coluna, nos ombros, nos punhos; na hora em que for fazer um movimento mais brusco ou algum tipo de movimento que nunca fez, como não adquiriu coordenação suficiente, terá muitos problemas para conseguir os movimentos. Atrapalha a vida inteira, não importa se a pessoa vai querer optar por fazer esporte quando adulto ou se vai se manter sedentário a vida toda — nos dois casos vai desenvolver problemas (RIGOLIN, 2013).

## **METODOLOGIA**

Este estudo tem uma abordagem qualitativa, cujo objetivo é compreender os fenômenos sociais através de interpretações. Segundo Neves (1996, p. 2), a pesquisa qualitativa “[...] compreende um conjunto de diferentes técnicas interpretativas que visam a descrever e a decodificar os componentes de um sistema complexo de significados” e o pesquisador é um interpretador da realidade. Caracteriza-se como pesquisa-ação que, de acordo com Severino (2007, p. 120), “visa intervir na situação, com vistas a modificá-la. Ao mesmo tempo em que se realiza um diagnóstico e a análise de uma determinada situação, propõe ao conjunto de sujeitos envolvidos mudanças que levem a um aprimoramento das práticas analisadas”.

O método utilizado foi o observacional, que, segundo Gil (1994), é um dos mais empregados na pesquisa social, realizando a observação sistemática, a qual descreve como os fenômenos acontecem.

### **Sujeitos da pesquisa**

Fizeram parte da pesquisa alguns convidados adultos e pais de alguns alunos da Escola Estadual Professor Benício Leão, situada na zona sul de Manaus. Essa escola atende alunos do ensino fundamental (matutino e vespertino) e médio (noturno). A pesquisa foi realizada com um total de 25 participantes.

## Coleta de dados

A coleta de dados aconteceu da seguinte forma: primeiramente foi marcada uma reunião na escola para explicar aos sujeitos da pesquisa os objetivos e procedimentos, bem como solicitar que assinassem o termo de consentimento e livre esclarecimento, para aqueles que delas participaram.

Em seguida, foram agendados os dias de intervenção na escola junto aos demais integradores da pesquisa. Foram realizadas 16 sessões de atividades motoras com aspectos lúdicos, porém primeiramente foi feito um questionário de perguntas relacionadas a suas experiências anteriores, abordando algumas atividades lúdicas na infância dos voluntários, se estes tiveram aulas de Educação Física durante sua vida escolar e se eles continuam tendo algum tipo de atividade física nessa sua fase adulta. Essas perguntas são necessárias para análise dos dados coletados na pesquisa. As aplicações foram feitas nos finais de semana, para melhor se encaixar nos horários deles. As sessões foram filmadas, para posterior análise.

*A técnica utilizada foi a observação que, segundo Marconi; Lakatos (2010, p. 173), “é uma técnica de coleta de dados para conseguir informações e utiliza os sentidos na obtenção de determinados aspectos da realidade. Não consiste apenas em ver e ouvir, mas também em examinar fatos ou fenômenos que se deseja estudar”.*

Foram observados os níveis de aprendizado de habilidades motoras rudimentares básicas (correr, pular, rolar, engatinhar, rastejar), a aprendizagem perceptivo-motora e a aprendizagem cooperativa.

De acordo com Gallahue e Donnelly (2008), existem três níveis de aprendizagem de habilidades motoras: o nível inicial (os movimentos do aprendiz são geralmente desordenados e desajeitados); o nível intermediário (o aprendiz compreende a habilidade no geral e é capaz de executá-la de uma maneira próxima à habilidade final); e o nível avançado (o aprendiz tem uma completa compreensão da habilidade e dispensa demonstração para executá-la).

A aprendizagem perceptivo-motora inclui a consciência corporal – conhecimento das partes do corpo, do que elas podem fazer e como fazê-las se mover; estruturação espacial — localização e utilização de espaço; consciência de direção – lateralidade e direcionalidade; e

orientação temporal – sincronia, ritmo e sequência (GALLAHUE; DONNELLY, 2008).

Na análise dos dados foi utilizada a técnica de análise de conteúdo, que, segundo Severino (2007, p. 121), “é uma metodologia de tratamento e análise de informações constantes de um documento, sob forma de discursos pronunciados em diferentes linguagens: escritos, orais, imagens, gestos. Trata-se de se compreender criticamente o sentido manifesto ou oculto das comunicações”.

As atividades lúdicas aplicadas foram atividades simples, mas com observação mais bem apurada, as quais nos forneceram ferramentas para uma boa análise motora, em atividades como: manja-pegas, cola-descola, com algumas variações do tradicional, estafetas, com abordagem psicomotora.

Para posterior análise, com base nos questionamentos feitos aos adultos, foram levados em consideração dois pontos-chave: os que não fizeram atividades físicas na infância e na vida escolar e os que não fizeram atividades. Esses dois pontos são os principais fatores para que se chegue aos resultados positivos no que diz respeito às contribuições das atividades lúdicas por meio da Educação Física para o desenvolvimento motor de crianças de 5 a 6 anos de idade e seus reflexos na fase adulta.

## **RESULTADOS E DISCUSSÃO**

### **Respostas dos questionários**

Foram feitas cinco perguntas-chave para os candidatos da pesquisa:

1 - se eles tiveram Educação Física na infância;

2- se as aulas eram de aspectos lúdicos ou se apenas jogos desportivos;

3 - se eram trabalhadas atividades motoras nas aulas de Educação Física;

4 - se o professor dava a atenção devida durante as aulas; e

5 - se continuavam praticando atividades nessa fase adulta.

De acordo com os resultados, 15 adultos responderam que tiveram Educação Física na infância e que suas aulas eram apenas de

aspectos desportivos; 15, que não havia atividades motoras nas aulas; 15, que o professor não dava a atenção devida; apenas 5 continuam praticando atividades físicas na fase em que se encontram (fase adulta); e 10 responderam “não” em todas as questões.

O questionário nos serviu como uma boa ferramenta na pesquisa, pois com ele foi possível saber quem praticou atividades físicas na escola durante a sua infância e os que não o fizeram.

### **Análises das gravações**

Analisando os dados retirados das gravações das aulas, encontramos o aspecto que queremos abordar: o aspecto motor.

O aspecto motor é a interação de diversas funções motoras (perceptivo-motora, neuromotor, psicomotora etc.), processo adaptativo, evolutivo e recreativo.

Entre esses indicadores, abordamos algumas classificações, para especificar melhor as análises.

### **Aspectos motores**

#### ***Dificuldade na orientação espacial***

A orientação é a estrutura do mundo exterior a partir do eu em relação com outros objetivos da pessoa, em posição estática ou em movimento, e a consciência da relação do corpo com o meio.

Na análise dos vídeos, percebemos que, no decorrer das atividades em que os pesquisados precisavam correr ou deslocar-se lateralmente com mais rapidez em um espaço predeterminado pelo professor, alguns apresentaram dificuldades de ocupar certos espaços, o que resultou em um repertório motor muito aquém do esperado - fruto de uma aparente falta de estímulo do aspecto motor.

Entre os adultos, alguns se mostraram com dificuldade em deslocar-se, também devido à falta de estímulos motores.

Alguns que não praticavam nenhum tipo de atividade física tiveram dificuldade quanto ao equilíbrio: quando precisavam se deslocar lateralmente e ocupar um espaço, havia certo desequilíbrio; dois adultos, ao se deslocarem lateralmente, tropeçaram; um adulto caiu, mas sem se machucar; outros ficaram meio desorientados, sem saber onde deveriam ir ou que espaço ocupar; os demais, mesmo com dificuldades,

conseguiram realizar as atividades; notou-se que dois adultos tropeçaram nas próprias pernas; outro adulto, com sobrepeso, teve dificuldade para se deslocar; e alguns adultos tiveram dificuldade para correr e parar rapidamente.

Crianças na faixa etária de 5 a 6 anos podem ter dificuldades de noção de espaço temporal, pois algumas ainda estão melhorando e praticando esse tipo de habilidade.

“A criança, em sua primeira infância, é muito centrada. Constrói sua realidade trabalhosamente, adquirindo noções espaciais, temporais do próprio corpo, diferenciando-se, assim, dos objetos ao seu redor” (FREIRE, 1989).

“A estruturação espaço-temporal emerge da motricidade, da relação com os objetos localizados no espaço e da posição relativa que ocupa o corpo, podendo-se distinguir a estruturação espacial e a estruturação temporal” (FONSECA, 1992).

“Uma estruturação espacial estável permite a criação de relações com o envolvimento, partindo do corpo, locomoção e percepção até chegar à representação do espaço, envolvendo as relações de cima-baixo, frente-atrás, esquerda-direita” (FONSECA, 1992).

A estruturação temporal implica simultaneidade, sequencialização e sincronização, sendo a sua unidade de extensão o ritmo. Este envolve a consciencialização da igualdade dos intervalos de tempo, bem como a recepção, memorização e reprodução motora de ritmos

### ***Dificuldade de equilíbrio***

É uma situação em que os sujeitos da pesquisa não obtiveram total domínio do corpo em relação ao meio em que estiveram inseridos, ou para realizar alguma atividade.

Em crianças o desempenho ainda é baixo em atividades em que o foco é o equilíbrio tanto dinâmico quanto estático, fruto de um despreparo sensorial, motor e cognitivo. A não aprendizagem de todas essas valências acaba se tornando empecilho para o alcance de estágios maiores.

Os adultos não foram bem, pois sabemos que, se não houver boa adaptação e bom estímulo para eles, ainda mais os que não tiveram uma vivência prática em certos movimentos ou atividades, terão dificuldades em realizar algumas tarefas.



Entre as atividades, notava-se que a maioria dos adultos teve problemas durante as atividades que envolviam equilíbrio tanto dinâmico quanto estático. Em certas atividades que envolviam percepção rápida em baixar e levantar com os comandos do professor, observou-se que: na hora de levantar, alguns não conseguiam e caíam; outros nem baixavam, com medo de cair; e alguns adultos não conseguiam se abaixar por sentir dores nos joelhos ou coluna.

Segundo Mouly (1979), a aprendizagem refere-se a mudanças de comportamento resultantes de experiências. Se a intenção da aprendizagem é tornar o indivíduo mais capaz de lidar com situações semelhantes em seu ambiente, é preciso proporcionar situações que o familiarizem com o meio.

“As regulações posturais e de equilibração estão constantemente implicadas na coordenação dinâmica geral” (VAYER, 1985). Crianças na faixa etária de 5 a 6 anos ainda possuem a habilidade motora fundamental, correr no estágio de elementar a maduro e equilíbrio dinâmico elementar, porém apresentam noção de espaço-temporal limitada e dificuldade de realizar mudança de direção. No decorrer da atividade elas podem ter muita disposição e atenção, visto que algumas já podem ter vivenciado esse tipo de atividade, facilitando o desenvolvimento das atividades sugeridas pelo professor.

Os adultos também apresentam algumas limitações, assim como as crianças dessa faixa etária; apesar de serem adultos, não quer dizer que alguns movimentos não estejam maduros, e sim que assimilaram bem as atividades.

O equilíbrio é a capacidade de não oscilar mais para um lado que para o outro. Esse processo está ligado a fatores psicológicos, visão, sentido sinestésico e tato.

## **CONCLUSÃO**

Por meio dos dados, percebem-se muitos dos benefícios que as atividades lúdicas podem proporcionar às crianças, como o desenvolvimento motor.

Assim, inferimos que a prática lúdica pelas crianças traz boas contribuições para o seu desenvolvimento, favorecendo a melhora do

comportamento, além das participações nas aulas de Educação Física na vida adulta.

Vale ressaltar que a importância das atividades lúdicas está no prazer e no interesse do aluno pela Educação Física. É fundamental a ação efetiva de um professor de Educação Física, que atue de forma a beneficiar o rendimento e desenvolvimento dessas crianças.

Nessa perspectiva, a atividade lúdica, enquanto conteúdo da Educação Física, precisa compreender o aluno e seu desenvolvimento de forma ampla e total, proporcionando aspectos que privilegiem a comunicação, a expressão, a sensibilidade, a criação e, principalmente, a ludicidade.

Muitos adultos desta pesquisa não tiveram estímulos motores na infância. Eles relatam que isso é um fator importante na fase adulta, pois têm muitas limitações em atividades simples do seu cotidiano, bem como em atividades funcionais. Os adultos tiveram desempenho muito ruim nas atividades devido a essa falta de estímulo motor; em brincadeiras tradicionais eles tiveram grande dificuldade, pois alguns nunca haviam praticado essas atividades.

A estratégia que mais funciona são os jogos cooperativos. É importante frisar que a atividade lúdica desperta prazer nos alunos, motivando-os a permanecer na atividade. Por mais que alguns desistam das atividades, sempre há outros alunos que os influenciam a voltar a participar e ir até o final. Com os adultos podemos notar o mesmo, pois, nos dias de hoje, sempre na correria e muito trabalho, acabam sem eliminar o estresse do dia a dia; durante as atividades, extravasaram bem e fizeram bem as atividades, dentro de suas capacidades e limitações.

Nesse sentido, sugerimos uma nova pesquisa a respeito da contribuição das atividades lúdicas, utilizando brincadeiras em que não há regras rígidas, bem como uma pesquisa mais aprofundada com adultos, pois sabemos que, sem essa gama de habilidades motoras, eles são muito prejudicados, e isso pode perdurar a vida toda, podendo ser irreversível.

Podemos dizer que o lúdico é um grande laboratório que merece a atenção dos educadores, pois através dele ocorrem experiências inteligentes e reflexivas, praticadas com emoção e sinceridade. Por meio das atividades é que ocorre a descoberta de si mesmo e do outro.

As consequências da falta desse desenvolvimento motor para a criança podem influenciar posteriormente na fase adulta. Pode haver problema de encurtamento muscular e de coordenação motora, que, inclusive, podem afetar as atividades do dia a dia. Alguém que não teve nenhum tipo de desenvolvimento motor na infância pode ter problema de dores na coluna, no ombro, no joelho e na hora que for fazer um movimento mais brusco ou algum tipo de movimento que nunca fez. Esse fato pode ser notado pelos adultos da pesquisa, muitos dos quais não conseguiram executar algumas atividades, por não terem tido esses estímulos na infância ou, por algum outro motivo, tiveram esses estímulos, mas não o executavam bem devido a algum bloqueio, como medo de se ferir por alguma situação vivida, porém todos participaram muito bem das atividades.

#### **ABSTRACT**

#### **THE CONTRIBUTION OF RECREATIONAL ACTIVITIES THROUGH PHYSICAL EDUCATION FOR MOTOR DEVELOPMENT OF CHILDREN FROM 5 TO 6 YEARS OLD AND ITS CONSEQUENCES IN ADULT AGE**

The analysis of the child inserted in the current Brazilian society shows that in a more general perspective, what we see is the impossibility of a playful experience of in childhood. In modern society, particularly in big cities, albeit for very different reasons, children do not have time and space for childhood experience, and this is independent of gender or social classes. Experts in physical education believe that children today have been poorly developing motor skills. For them, the technology, the increase in violence and the limited understanding of the parents about the subject are the main causes. In adults, it is possible to notice that some have some sort of motor impairment in some activity or take longer to suit them. In this sense, the role of physical education in childhood is extremely important in children's educational process as it promotes, through ludic activities, the means for a child to explore her body, as well as developing a range of motor skills that will last for all her life. This study aimed to verify the contributions of recreational activities through physical education for motor development of children from 5-6 years old and their effects in adulthood. This study has a

qualitative approach and the method used was observational. The present study included some adult guests and parents of some students of the State School Professor Benício Leão, situated in the south of Manaus. 16 sessions of motor activities with recreational aspects were performed with children. These activities took place on weekends, with 40 minutes long, so we could check if they would have the same difficulties of a child. The sessions were filmed for later analysis. In data analysis we used the content analysis, it was possible to identify the motor aspects. The motor aspect, we noted the interaction of different motor functions (perceptual-motor, neuromotor, psychomotor), adaptive, evolutionary and recreational process.

**Keywords:** game, child, adult, ludic.

## REFERÊNCIAS

CATUNDA, Ricardo. **Brincar, criar e vivenciar na escola**. Rio de Janeiro: Sprint, 2005. p. 30.

FANTE, C. **Fenômeno bullying**: como prevenir a violência nas escolas e educar para paz. Campinas: Vênus, 2005.

FERREIRA, A. B. **Novo dicionário da língua portuguesa**. 3. ed. São Paulo: Positivo, 2004.

FONSECA, V. S. da. Estrutura de decisão: um estudo de caso em uma organização catarinense. **Anais do Encontro Nacional da Associação Nacional de Pós-Graduação e Pesquisa em Administração**, Canela, v. 16, setembro 1992.

FREIRE, J. B. **Educação do corpo inteiro**: teoria e prática da educação física. São Paulo: Scipione, 1997.

FREIRE, J. B. **O jogo**: entre o riso e o choro. Campinas: Autores Associados, 2002.

GALAHUE, D. L.; OZMUN, D. J. C. **Compreendendo o desenvolvimento motor**: bebês, crianças, adolescentes e adultos. 2. ed. São Paulo: Phorte, 2005.

GALAHUE, D.L.; OZMUN, D. J. C. **Compreendendo o desenvolvimento motor**: bebês, crianças, adolescentes e adultos. São Paulo: Phorte, 2003.

GALLAHUE, D.; DONNELLY, C. **Educação Física desenvolvimentista para todas as crianças**. 4. ed. São Paulo: Phorte, 2008.

GIL, A. C. **Métodos e técnicas da pesquisa social**. 4. ed. São Paulo: Atlas, 1994.

MARCELLINO, N. C. **Pedagogia da animação**. 2. ed. Campinas: Papirus, 1997.

MARCONI, M. A.; LAKATOS, E. M. **Fundamentos da metodologia científica**. 7. ed. São Paulo: Atlas, 2010.

NEVES, L. Pesquisa qualitativa – características, usos e possibilidades. **Caderno de Pesquisas em Administração**, São Paulo, v 1, n. 3, p. 1-5, 1996.

RIGOLIN, R. Luiz. **Desempenho esportivo**: treinamento com crianças e adolescentes. Disponível em: <[www.tribunadoplanalto.com.br](http://www.tribunadoplanalto.com.br)>. Acesso em: 05/04/2013.

SEVERINO, A. J. **Metodologia do trabalho científico**. 23. ed. São Paulo: Cortez, 2007.

VAYER, Pierre. **O diálogo corporal**: a ação educativa para crianças de dois a cinco anos.

#### **Endereço para correspondência:**

Rua Gaivota, 14  
Vale do Amanhecer Petropolis  
69067-700 Manaus AM  
E-mail: thiago\_rafael@hotmail.com